



BLUBELL & BLACK TIE

BORANDÁ
boranda.com.br

BLUBELL & BLACK TIE

www.boranda.com.br/blubell_blacktie

Um rock clássico do *The Who* soma-se a um *standard* de Cole Porter. Um hino do repertório de Edith Piaf dialoga com uma balada originalmente lançada por Michael Jackson. Tudo isso desembocando em um samba do mangueirense Nelson Cavaquinho. Não importa a origem, a época ou estilo, no primeiro CD reunindo a cantora Blubell e o trio *Black Tie* (formado por Mario Manga, Fábio Tagliaferri e Swami Jr.), todas as canções recebem o mesmo tratamento elegante, de sonoridade acústica, com melodias e harmonias bem desenhadas.

“A ideia foi pegar um repertório de diversas áreas e fazer um filtro a partir de uma formação camerística. É um pop de câmara, como a Blubell costuma definir”, comenta Swami Jr. “É um disco de MPB – música popular bacana” arremata Manga. Mais do que isso, trata-se de um trabalho que revela uma grande identificação sonora entre artistas de duas gerações distintas. De um lado, uma jovem de timbre marcante e postura segura. De outro, três músicos com currículo extenso de trabalhos prestados à música brasileira. *Blubell & Black Tie* foi produzido a partir de recursos do Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo (ProAC).

Blubell é o nome artístico da intérprete e compositora paulistana Isabel Garcia. Após iniciar a carreira como integrante de bandas independentes, fazer participações especiais em shows do *Funk Como Le Gusta* e trabalhar em *jingles* publicitários, ela estreou em disco em 2007, com *Slow Motion Ballet*. No entanto, foi no álbum seguinte, *Eu Sou Do Tempo Em Que A Gente Se Telefonava* (2011), gravado com a colaboração do quarteto de jazz





À *Deriva*, que ela revelou um estilo próprio e mais definido, interpretando apenas canções de sua autoria.

Em 2011, Blubell foi convidada a participar do projeto *Arcos na MP*, realizado no SESC Pinheiros e dirigido pelo violista e arranjador Fábio Tagliaferri. Pela primeira vez, cantou acompanhada por Mario Manga, Swami Jr. e pelo próprio Tagliaferri. “*Cresci ouvindo esse pessoal, embora não conhecesse o Música Ligeira. Nos demos muito bem e houve uma grande identificação – pessoal e musicalmente*”, afirma a cantora.

O *Música Ligeira* ao qual Blubell se refere é o trio multi-instrumental que, durante a década de 1990, produziu um som ao mesmo tempo requintado e bem humorado. O grupo surgiu a partir da dupla formada por Mario Manga e Rodrigo Rodrigues, que apresentava pequenas esquetes musicais de comédia no programa *TV Mix*, então dirigido por Fernando Meirelles na *TV Gazeta*.

Manga se revezava entre violões, bandolim, violoncelo e percussão de boca, enquanto Rodrigues atacava de gaita, sax, pandeiro e violão. Ambos cantavam. A boa repercussão do dueto televisivo os levou para o palco, e logo se transformaram em um trio, com a chegada de Tagliaferri para reforçar os vocais e acrescentar viola de arco, violão e baixolão.

Portando seus característicos óculos escuros, os integrantes do *Música Ligeira* tocavam de João Gilberto a Stevie Wonder, enveredando por *Beatles*, Chico Buarque e Paul Simon. Nos arranjos, sempre havia espaço para o humor, com tiradas musicais engraçadas que divertiam os ouvintes e rendiam fãs cativos para o grupo, entre eles, Caetano Veloso e Arnaldo Antunes.

presença do parceiro, Manga e Tagliaferri decidiram encerrar as atividades do grupo.

Por isso, agora que os dois voltam a se reunir no *Black Tie*, formando um novo trio com Swami Jr., as comparações são naturais. “*Afinal, nós temos um jeito Música Ligeira de tocar*”, comenta Tagliaferri. Não são poucas, porém, as características que diferenciam os trabalhos. O instrumental está mais reduzido e apostando no tom camerístico: Manga no violão e violoncelo; Swami no baixo e violão de sete cordas; e Tagliaferri dedicado à viola.

Os arranjos, sempre assinados por um dos três músicos, também receberam atenção diferente. “*Este é um CD mais clássico. No Música Ligeira, criávamos os arranjos nos ensaios. Agora, levamos tudo escrito. Além disso, o repertório traz composições próprias: uma minha (‘Here’, parceria com Rodrigo Rodrigues) e outra da Blubell (‘Blue’)*”, compara Fábio Tagliaferri.





BORANDÁ

Com a certeza de que há público e mercado ainda não descobertos pela música brasileira, tanto no Brasil como no exterior, o selo Borandá (nome de uma canção de Edu Lobo e também uma expressão nordestina que significa ‘vamos embora andar’) tem uma nova concepção para a produção e promoção da arte brasileira. A empresa trabalha os projetos de seus artistas a partir do chamado “conceito 360 graus”, que contempla as atividades de produção fonográfica, agenciamento de shows, edição de músicas, marketing e venda direta de produtos.

Convicta de que a Internet é uma ferramenta imprescindível para a divulgação desses trabalhos, a Borandá cria, por meio do mundo virtual e da realização de shows e concertos no Brasil e no exterior, instrumentos que levam a magia e a diversidade da música brasileira a novos públicos. Dessa forma, cumpre a missão de viabilizar a produção musical artística brasileira com estratégia e inovação.

CONTATO

tel.: +55 11 2362 9906
+55 11 2359 7158

cel.: +55 11 97257 5557

contato@boranda.com.br

IMPRENSA

imprensa@boranda.com.br



MÚSICA DO  BRASIL